



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CONSELHO DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS E ESTUDANTIS
Rod. Washington Luís, Km 235 – Caixa Postal 676
Fone/Fax: (16) 3351-8121 CEP: 13565-905 – São Carlos/SP
E-mail: coace@ufscar.br

**ATA DA 49ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO
CONSELHO DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS E ESTUDANTIS**

Data: 19 de janeiro de 2021.

Horário: 14h

Local: Via ferramenta Google Meet

Presidência: Profa. Dra. Andrea Soares da Costa Fuentes

Membros: Conforme assinaturas na lista de presença

Secretária: LUANA DOMINGUES PEREIRA

Aos dezenove dias de janeiro de dois mil e vinte e um, às 14 horas, via ferramenta Google Meet realizou-se a 49ª Reunião Ordinária do Conselho de Assuntos Comunitários e Estudantis - CoACE da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis - ProACE, presidida pela Profa. Dra. Andrea Soares da Costa Fuentes juntamente ao Pró-Reitor Adjunto Sr. Ivanildo da Silva. A presidente iniciou a reunião saudando a todos os presentes. 1 EXPEDIENTE - 1.1. INFORMES DA PRESIDÊNCIA 1.1.1. Boas-vindas aos novos Pró-Reitores da ProACE: Profa. Andrea deu as boas-vindas ao Pró-Reitor, Sr. Djalma Ribeiro Junior, e à Pró-Reitora Adjunta, Sra. Gisele Aparecida Zutin Castelani. Sr. Djalma saudou a todos os presentes e disse que estavam em processo de posse, que a nomeação da Profa. Ana Beatriz saiu e deixou a comunidade universitária aliviada, porém que estava indignado pela vontade da comunidade universitária não ter sido respeitada de forma integral com a não nomeação do Prof. Adilson, escolhido no processo de consulta a comunidade e no colégio eleitoral; disse que apesar disso a Profa. Beatriz tinha toda a competência e legitimidade para colocar em movimento o programa escolhido pela comunidade universitária, estando assim confiante em seguir em frente, após essa longa jornada de quase sete meses de espera; agradeceu o apoio e a colaboração e disse que no dia seguinte ocorreria a posse da Profa. Ana Beatriz e que a mesma retornaria na quinta-feira e começaria todo o processo de montagem da nova equipe; disse também que assumiria de forma oficial a Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis provavelmente na quinta-feira; agradeceu a Profa. Andrea e o Sr. Ivan, que estiveram à frente nesse processo de transição pró-tempore, pelo espaço para continuar o processo de transição e por permitir que entrassem em contato com os departamentos da ProACE, sempre visando a não descontinuidade dos trabalhos essenciais para a permanência estudantil; disse que se sentia aliviado pelo programa nomeado e escolhido, com a indignação de não ter o Prof. Adilson a frente como foi a vontade da comunidade universitária; e que seguiriam em frente com o projeto programa que foi pensado, colocado em discussão e aprovado pela comunidade, com apoio total a Profa. Ana Beatriz, que possui competência e legitimidade para colocar esse programa em movimento. Sr. Ivanildo da Silva parabenizou Djalma e Gisele, e reforçou, como sempre foi dito no CoACE, que estavam ocupando esse espaço no aguardo da chegada de ambos; disse que conhecia o Prof. Adilson de quando ele foi vice do Prof. Targino e que também achava que o atual Presidente não fazia o que a comunidade, ou o que a população queria, não só dentro do espaço da Universidade, mas em todos os lugares e principalmente na questão da pandemia; parabenizou os atuais Pró-Reitores que estariam fortes

e vigorosos na condução da ProACE e que como servidor estaria apoiando no que fosse possível e necessário dentro das possibilidades que se tinha. Sra. Gisele Castelani saudou os membros e compartilhou da fala do Sr. Djalma, quando esse disse que tinha um alívio em saber que alguém da equipe estaria assumindo; disse que se sentia feliz pela posse da Profa. Ana Beatriz, por conhecer sua competência, mas sentia a falta do Prof. Adilson; mostrando sua indignação quanto a isso; agradeceu à Profa. Andrea e ao Sr. Ivan pela coragem de assumir a ProACE e chamá-los para participar junto, pela humildade, disponibilidade e desprendimento que é importante para todos que participam da ProACE e para os discentes principalmente; disse por fim que tinha esperança de grandes construções dentro do CoACE.

1.1.2. Posse dos representantes indicados pelo CECH: Profa. Andrea deu posse ao Prof. Dr. Vinício Carrilho Martinez como membro titular e à Profa. Dra. Joceli Catarina Stassi Sé como membro suplente do Conselho de Assuntos Comunitários e Estudantis da Universidade Federal de São Carlos, indicados pelo Conselho de Centro de Educação e Ciências Humanas.

1.1.3. Posse dos representantes indicados pelo CCBS: Profa. Andrea deu posse à Profa. Dra. Alana de Paiva Nogueira Fornereto Gozzi como membro suplente do Conselho de Assuntos Comunitários e Estudantis da Universidade Federal de São Carlos, indicada pelo Conselho de Centro de Ciências Biológicas e da Saúde.

1.1.4. Posse dos representantes indicados pelo CCN: Profa. Andrea deu posse ao Prof. Dr. Marcos Gonçalves Lhano como membro titular do Conselho de Assuntos Comunitários e Estudantis da Universidade Federal de São Carlos, indicado pelo Conselho de Centro de Ciências da Natureza; Profa. Andrea desejou as boas-vindas aos novos conselheiros.

1.1.5. Realização da primeira reunião do Grupo de Trabalho para continuidade das discussões e proposições de ações de permanência e assistência estudantil, durante pandemia COVID-19 (GT), realizada dia 14 de janeiro de 2021: Profa. Andrea disse que essa primeira reunião foi realizada no dia 14 de janeiro de 2021, com os membros nomeados na última reunião do CoACE; disse que foi discutido na reunião uma reestruturação e um planejamento para as próximas ações e foi observado que existia um número reduzido de membros nesse GT, diferente do primeiro GT que tinha vários membros, o que foi, inclusive, uma das discussões e sugestões dos membros do GT; explicou que tinham 13 membros e precisavam de uma força-tarefa para conseguir um maior número de membros para compor esse grupo e diante disso o próprio GT sugeriu que fosse feito o convite para os conselheiros do CoACE e estudantes que pudessem de alguma forma participar desse grupo para se unirem a esse GT para que pudessem trabalhar esses assuntos com uma maior força-tarefa; disse que seria reenviado os convites e explicou que foi enviado um convite em dezembro, entretanto muitos dos conselheiros alegaram que estariam de férias e não poderiam contribuir nesse período, com isso se tomou a decisão de refazer esses convites para que pudessem repensar e talvez fazer parte desse grupo que precisava de um número maior de membros; informou que o estudante Gabriel Moutinho também se colocou à disposição para fazer uma consulta ao DCE visando conseguir mais membro estudantes que tivessem disponibilidade de compor esse GT; questionou ao discente Gabriel Moutinho se ele fez essa consulta. Gabriel Moutinho respondeu que sobre a participação dos alunos, o DCE não conseguiu sentar para conversar sobre porque havia muitas pautas que acabaram entrando de forma atropelada, mas que se percebeu que tanto no grupo do DCE quanto os alunos no geral, principalmente bolsistas, havia interessados em participar do GT, e propôs ao Conselho que pensassem alguma forma de alcançar esses alunos, criando informes para que os alunos se mostrassem interessados e que isso precisaria de uma maior discussão; parabenizou Gisele e Djalma em nome do DCE, dizendo que esses eram companheiros de luta há muito tempo e que para o DCE era muito bom, ao mesmo tempo muito triste pelo fato do Prof. Adilson não ser nomeado, mas que ambos na condução da ProACE deixavam os alunos mais tranquilos; esclareceu que essa era uma demonstração bonita de democracia, por terem sido escolhidos e ocuparem os cargos. Profa. Andrea informou que nessa primeira reunião do GT houve algumas propostas e a primeira delas seria a avaliação geral dos trabalhos realizados no primeiro GT, verificando as ações implementadas, editais e atos administrativos para determinar como foi o desempenho dessas ações, o que foi bom, ruim e o que precisaria ser melhorado para que

posteriormente fosse feito um planejamento e atualização dessas ações; disse que seria feita uma avaliação geral quantitativa e qualitativa dos serviços prestados pela assistência social durante esse período e que seria solicitado as assistentes sociais o envio de um relato de como foram os atendimentos nesse período; não apenas as assistentes sociais, mas também a equipe de saúde; disse que seria refeito o mapeamento das condições socioeconômicas dos estudantes e seus núcleos familiares, fazendo uma atualização desses dados e propondo ações; lembrou que para que esse GT pudesse retomar suas atividades e estudar possibilidades de continuidade das ações seria discutido um planejamento com base no orçamento 2021 que ainda não havia sido recebido; disse que se tinha uma previsão, uma estimativa de qual seria o orçamento 2021 e esperavam que nos próximos meses tivessem informações mais precisas para que as ações pudessem ser planejadas com base nesse orçamento; disse que o Sr. Djalma e a Sra. Gisele também participaram dessa reunião e abriu a palavra para que pudessem complementar. Sr. Djalma disse que foi basicamente isso, que foram pensadas algumas etapas; uma etapa de avaliação do que foi planejado no GT passado, aprovado no CoACE e executado; que seria uma avaliação dessas ações e dos alcances; disse que essa avaliação incluía uma revisão dos atos administrativos e resoluções; disse que dentro desta etapa de avaliação era importante ter o relato de experiência da equipe da ProACE como um todo, assistentes sociais, saúde, psicologia, enfermagem, ambulatorial, para se ter uma dimensão do tipo de serviço que estava sendo mais demandado para se planejar melhor; disse que era importante refazer o mapeamento que foi feito no meio do ano, que deu subsídio para o GT trabalhar naquela ocasião, porque se tinha um panorama de como estava a situação biopsicossocial tanto dos bolsistas como também do núcleo familiar, o que permitiu que tivessem informação para poderem caminhar; disse que a primeira etapa era então a avaliação e o mapeamento e que a segunda etapa era avaliar o que foi positivo, o que precisaria melhorar em termos práticos do orçamento que se teria, porque quando o GT se reuniu no meio do ano partiu de uma discussão conceitual sobre a questão da permanência estudantil e como olhar a questão da saúde e a partir daquilo se projetou alguns auxílios para poderem dar conta do que o GT tinha trabalhado; disse que teriam essa dimensão orçamentária adiante e que no dia seguinte teriam uma reunião com a equipe da ProAd para fazer esse levantamento e discutir sobre a questão orçamentária para 2021, embora só tivessem a previsão no projeto orçamentário anual, na PLOA; disse que teriam esse desenho concretizado nesse período e que até o começo de fevereiro teriam mais informações; disse que a terceira etapa era a conclusão deste trabalho, fazendo um diálogo entre o mapeamento, avaliação e orçamento para projetarem novas ações para a questão da permanência estudantil nesse período de prevalectimento do ENPE; disse que essas foram as etapas pensadas no grupo e que depois teria na pauta uma sugestão que surgiu no GT de transformar esse GT em permanente, não só de proposição, mas também de monitoramento e acompanhamento das ações. Prof. Eduardo saudou os membros e reforçou a necessidade de ampliar e de ser orgânica a atuação do GT, de que o GT não fique com a tarefa pontual, que também é importante, de atualização do mapeamento socioeconômico e avaliação dos serviços prestados; disse que se trabalhou anteriormente com dois subGTs que tinham mais de 10 pessoas cada, o de saúde e assistência, e que até a reunião do dia 14 se tinha duas pessoas no subgrupo de saúde, ele e o Sandro, e nove pessoas no subgrupo de assistência no atual GT; disse que tinham dois estudantes, Mayara e Gabriel e que se sabe que a presença dos estudantes é muito importante, pois eles que acabam puxando o andamento do trabalho porque estão diretamente interessados pelas questões; disse que achava que era importante a ampliação para o DCE que o Gabriel falou; disse que também foi cogitado fazer a reunião conjuntamente dos membros do GT e que tinham uma reunião prevista para o dia 21 e que a Profa. Andrea ficou de ver as férias da equipe da ProACE, que poderia dar essa retaguarda com os levantamentos. Profa. Andrea respondeu que a próxima reunião que seria realizada no dia 21 não seria possível, pois muitos membros da equipe da ProACE estariam de férias ainda e tudo indicava que a próxima reunião seria dia 28; disse que poderia haver um replanejamento, pois até o final da semana haveria a nomeação oficial do Sr. Djalma e da Sra. Gisele e que esses poderiam assumir essa questão e ver o que seria mais adequado. O discente Gabriel lembrou que

o GT anterior construiu ações e esse novo GT viu a necessidade de atualizar as pautas e que era importante que tivessem tanto a participação discente quanto docente, mas principalmente discente porque esse era um espaço necessário; disse que o GT não decide, que quem decide é este Conselho, que o GT seria quem pensaria as pautas para trazer a esse Conselho que aprovaria ou não, e que era importante que os estudantes estivessem em peso para conseguir ter uma comunicação com a gestão da ProACE e fazer com que as pautas fossem benéficas e que quando não fossem benéficas reduzissem os danos o máximo possível e que isso só aconteceria com um diálogo muito bom com a gestão; disse que sua fala vinha no sentido de pedir que as pessoas sentissem interesse em participar do GT, que essa era uma ação difícil, que precisava pensar muitas coisas e todas as cabeças que estavam ali não conseguiriam pensar todas as ações, sendo que o GT tinha uma característica de atualizar as ações que foram feitas e repensar como a ProACE andaria nesse futuro próximo. Prof. Marcio Peron disse que gostaria de terminar a pauta do GT de permanência dizendo que achava importante repassar o relatório do GT anterior, elaborado no final de agosto, porque havia conselheiros novos que não tinham acesso e isso poderia ajudar nas discussões que surgiria nos próximos dias; por fim enfatizou a importância de mais membros no GT. Profa. Andrea solicitou a Sra. Luana que enviasse o relatório do GT anterior para todos os conselheiros; e reforçou a importância da participação de mais membros no GT. Profa. Larissa Riani disse que no último CoACE levantou alguns pontos sobre a dificuldade na questão dos chips de acesso e obtenção de equipamentos, de bolsas que precisavam de urgência antes que o ENPE 2 iniciasse e que o GT tinha ficado de tentar auxiliar nessa intermediação; questionou se foi encaminhado esse aspecto ou se a ProACE estava conseguindo mediar isso. Profa. Andrea respondeu que o último ponto de pauta seria um item que foi uma sugestão do GT de torná-lo permanente, principalmente em função desse suporte que precisava ser dado aos estudantes em relação a esse edital digital e aquisição de chips; disse que existia a necessidade de um apoio constante e para que isso fosse feito de fato seria interessante o acompanhamento pelo GT dessas ações; disse que o GT tinha um trabalho temporário, de construir ações, formular ideias e propostas que seriam aprovadas pelo CoACE, e que a ideia era que o trabalho fosse continuado, com reuniões mensais enquanto durasse o ENPE, acompanhando estas ações; disse que como a primeira reunião do GT foi quinta-feira passada, as ações estavam ainda sendo tratadas diretamente pela equipe da ProACE, que as necessidades dos estudantes chegavam até ela e o Sr. Ivan, que buscam atender a esses estudantes. Sr. Ivan disse que no início da semana passada chegaram na ProACE 27 envelopes de chips que foram devolvidos pelo correio; disse que conseguiu fazer o levantamento de todos os telefones celulares para entrar em contato com os alunos que estavam relacionados para verificar o motivo de não receberem, como problemas de endereço e coisas do gênero para poderem fazer o reencaminhamento desses chips. Profa. Larissa Riani agradeceu pelo esclarecimento.

1.2. INFORMES DAS UNIDADES: Não houve informes. 1.3. INFORMES DOS MEMBROS: Não houve informes. 2 ORDEM DO DIA - 2.1 Ata da 48ª Reunião Ordinária: Profa. Andrea colocou a Ata da 48ª Reunião Ordinária em apreciação, que foi aprovada por unanimidade. 2.2 Transformação do GT em GT permanente enquanto durarem as atividades do ENPE: Prof. Gustavo saudou os membros e disse que essa era sua primeira reunião como membro do Conselho, parabenizou a posse dos novos conselheiros e a nomeação da Pró-Reitoria; disse que acompanhou pouco as discussões e questionou se GT permanente não seria uma câmara técnica do CoACE, pois a denominação GT permanente era estranha; disse que participou do GT de política de saúde mental e em especial de um subGT, porque inicialmente foi criado um grupo de trabalho e depois que se formalizou como um GT de política de saúde mental; explicou que nesse primeiro grupo de trabalho participou de um subgrupo de prevenção do suicídio, coordenado pela Profa. Paula do DTO, e que foram feitas muitas reuniões e houve muitas discussões e uma série de proposições, que gerou inclusive o edital do Programa PIAPE; disse que a primeira redação do edital foi escrita por esse subgrupo, assim como a questão da normalização, checagem com as normas da Universidade, legislação, um trabalho bem técnico; colocou essa experiência porque viu duas questões: que em forma de GT, como docente,

participou de muitas discussões estratégicas relacionadas à processos de trabalho das equipes de gestão, que eram propriamente técnicas; a outra questão era que quem estava participando do GT tinha uma posição de ser propositor, e que se via em reuniões com a equipe técnica dizendo o que era possível e o que não era possível e que 90% das vezes as proposições não chegavam ao CoACE porque esbarrava em processos técnicos da própria Pró-Reitoria, o que muitas vezes desestimulava proposições mais avançadas; exemplificou que nada foi constituído em termos de combate a violência institucional, com relação a prevenção de suicídios, porque de partida não se conseguia colocar em discussão com a própria equipe técnica, que foram uma série de reuniões com a ProACE, ProGrad, ProEX; disse que outra questão era a falta crônica de técnico-administrativos na UFSCar, que fazia com que muitos processos tivessem que ser feitos por eles porque do contrário não se concretizaria nada; disse que era um trabalho que tomava uma carga horária enorme e que como docente sentiu dificuldade de justificar essa carga horária no seu colegiado porque era uma carga horária invisível; disse que faziam 4 reuniões por semana, e que o produto disso foi o PIAPE, sendo dois anos de construção, e que é difícil ligar o processo de produção à pessoa que participou do processo de um ano para o outro; disse que era difícil sustentar ações estratégicas de longo prazo dessa maneira, sendo um arranjo que deveria ser problematizado aproveitando a mudança de gestão; disse que nos Conselhos na área da saúde se trabalha com câmaras técnicas, com profissionais da área da câmara técnica que compõem o corpo técnico consultivo para dar suporte a equipe a trabalhar em cima de proposições, inovações, em caráter permanente; e que nos Conselhos na área da saúde funciona bem; disse que os GTs temáticos estavam falando de áreas que precisavam avançar e desenvolver, de questões de desenvolvimento institucional que poderiam se dar nesse arranjo de câmara técnica, pois muitas questões tinham relação com o processo de trabalho; por fim disse que estava à disposição para ajudar. Profa. Sonia disse que o docente poderia pedir as portarias de indicação para comissão, que é um documento que valida o trabalho feito para comprovação das horas de trabalho. Profa. Andrea respondeu que era importante porque eram horas de trabalho que não eram contabilizadas e um esforço docente muito grande. Prof. Gustavo fez uma ressalva na colocação da Profa. Sonia de que deu um exemplo de um GT que participou por mais de um semestre antes de sair uma nomeação e que quando o GT de saúde mental foi criado pelo CoACE não contemplava todos que estavam trabalhando no GT inicial e que talvez essa questão precisasse ser clareada. Sr. Djalma disse que entendia a fala do Prof. Gustavo, e que a pauta que estavam debatendo se referia à continuidade do trabalho de um GT que teve uma experiência na metade do ano de proposição, que quando foi pensado tinha um prazo até dezembro; disse que tiveram inclusive que prorrogar as questões aprovadas em atos administrativos e resoluções da própria ProACE e CoACE, porque a questão da pandemia perdurou; disse que o GT retomava agora para fazer uma avaliação do trabalho e proposições de novas ações dentro desta realidade; sugeriu que fosse um GT de monitoramento e não permanente, um GT de proposições de ações de permanência estudantil e monitoramento enquanto durar a pandemia; disse que a proposta do Prof. Gustavo era importante para mudar uma lógica de trabalho geral; explicou que o Regimento do CoACE permitia a criação de câmaras temporárias ou permanentes e que havia um trâmite para isso, que as câmaras depois de aprovadas no CoACE tinham que ser levadas ao ConsUni para serem aprovadas; disse que eram câmaras permanentes que atuavam de forma temática; disse que essa seria uma possibilidade para atuar em questões de permanência estudantil, saúde, esporte, educação infantil que fossem demandas temporárias e fixas dentro da ProACE; disse que o Prof. Gustavo trazia a preocupação da operacionalização de um trabalho de construção da política de saúde mental, aprovada neste Conselho há algum tempo, mas que não foi operacionalizada institucionalmente, que carecia de encaminhamentos para se poder operacionalizar; explicou que a constituição de câmaras era possível, mas que tinha um trâmite mais burocratizado em relação a constituição de GTs; disse que a construção de câmaras técnicas temáticas poderia ser feita para ajudar no trabalho do Conselho de forma contínua; sugeriu que mantivessem a ideia do GT de proposição e monitoramento; exemplificou que a questão da inclusão digital entrou junto com o trabalho do GT, mas pouco o GT atuou para pensar na

questão porque ela se deu em outra instância, afirmou que isso já era uma avaliação ainda não formalizada, mas observada empiricamente, de que a inclusão digital não foi uma ação positiva da forma como foi realizada, porque se deu junto a outras instâncias e não foi debatido, discutido e ouvido no Conselho; concordou com a ideia de uma câmara técnica como uma mudança de procedimento de trabalho do Conselho, mas que para esse caso, para que o GT pudesse caminhar com menos de um mês para o início do segundo ENPE, seria interessante atualizar o trabalho do GT, ao invés de ser de proposição de ações de permanência estudantil durante a pandemia ser de proposição e monitoramento, criando esse mecanismo de fazer um monitoramento constante de forma mais próxima, podendo assim monitorar e alimentar o CoACE. Prof. Eduardo relatou que eram pertinentes as considerações e ressalvas do Prof. Gustavo e adendos e esclarecimentos do Sr. Djalma; afirmou que GT permanente não era um termo feliz, usou a palavra “orgânico”; disse que achava que a ideia da câmara técnica ia ao encontro dessa questão institucional da política da ProACE e que precisavam amadurecer a ideia de como seria, também a questão da falta crônica de TAs na Universidade; disse que o Prof. Gustavo colocou ressalvas importantes e que achava ser interessante amadurecer a ideia e que se o trâmite era pelo ConsUni, que se pudesse pensar e planejar, se fosse uma proposta que os conselheiros concordassem; disse que a palavra permanente tinha a razão que o Djalma colocou, que durante a pandemia seria permanente essa ação e que se tinha trabalho para amanhã, que precisavam dar conta deste trabalho que estava batendo na porta; finalizou dizendo que a proposta do Prof. Gustavo e adendos e esclarecimentos eram importantes e tinham a ver com a estranheza de falar “GT permanente”, mas que ficou claro com as últimas falas. Profa. Andrea disse que a questão de câmaras técnicas fazia todo sentido, mas que poderia e deveria ser implementada como uma sugestão para longo prazo e que em curto prazo seria interessante que fosse feito esse GT com o acréscimo dessa função de monitoramento, além de planejamento das ações, porque dependia de questões que precisavam ser resolvidas imediatamente e a criação de uma câmara demandaria tempo para que fosse aprovada e tramitada; finalizou dizendo que tinha dois encaminhamentos e se não houvesse mais manifestações em relação a esse tema encaminharia as duas propostas para apreciação do conselho: a criação de uma câmara técnica, sugerida pelo Prof. Gustavo e a proposta inicialmente sugerida pelo GT de criar um GT de proposição e monitoramento, que permanecesse com atividades até o encerramento do ENPE, acompanhando essas ações. Prof. Gustavo disse que não foi uma proposta e sim uma sugestão de algo que precisaria ser pensado. Profa. Andrea respondeu que tomou a liberdade de colocar como proposta por sua importância, caso os conselheiros sugerissem encaminhar dessa forma; como não houve manifestações colocou em apreciação apenas a proposta de atribuição adicional da função de monitoramento ao GT. A proposta de um GT de planejamento e monitoramento foi aprovada por unanimidade. Profa. Larissa disse que assumiu recentemente e que conhecia pouco a equipe que compunha a ProACE e pediu que se possível fosse indicado alguém para que pudesse conhecer melhor o funcionamento e servidores da Pró-Reitoria. Profa. Andrea indicou o Sr. Ivan que continuaria na ProACE. Sr. Djalma sugeriu que na próxima reunião houvesse uma apresentação de toda equipe, das chefias dos departamentos, para que todos pudessem conhecer os profissionais e referências da ProACE em todos os campi. Assim, a reunião foi encerrada com os agradecimentos da presidente e dos membros. Eu, LUANA DOMINGUES PEREIRA, na qualidade de secretária, lavrei a presente ata, que, se aprovada, será assinada pelos membros presentes.

Profa. Dra. Andrea Soares da Costa Fuentes (Presidente) _____

Sr. Ivanildo da Silva (Pró-Reitor Adjunto ProACE) _____